

## O DESENVOLVIMENTO DA TIPOLOGIA DISSERTATIVA NO ENSINO MÉDIO EM MEIO À INTERAÇÃO *ONLINE*

Ellen Lacerda Bezerra<sup>1</sup>, Maria Bernadete de Oriá<sup>2</sup>, Antonia Ozelene Silveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestranda, UFC

<sup>2</sup>Mestranda, UFC

<sup>3</sup>Especialista, UFAL'

ellen.lcb7@gmail.com, bernaoria@virtual.ufc.br,  
ozelene.lab.info@gmail.com

**Resumo-** *Mediante a observação de algumas dificuldades demonstradas na progressão textual por alunos do Ensino Médio, foi proposta a uma turma da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública a apropriação de outras possibilidades de escrita, a partir da construção de textos com o uso das tecnologias digitais. Evidencia-se a ferramenta Google Drive para que desenvolvam sua escrita no laboratório de informática em consonância ao laboratório de redação. Este trabalho abrange o campo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sob uma abordagem qualitativa, apresentando um estudo de caso. Esta dinâmica de produção viabilizou novas possibilidades para a criação da tipologia dissertativa.*

*Palavras-chave:* Tecnologias digitais; Google Drive.

**Abstract-** *By observing some difficulties shown in textual progression for high school students, it was proposed to a class of 3rd high school grade of a public school the appropriation of other writing opportunities, from the construction of texts with the use of technology digital. Highlights the Google Drive tool to develop your writing skills in the computer lab in line to the writing lab. This work covers the field of Information and Communication Digital Technologies (TDIC), a qualitative approach, presenting a case study. This dynamic production enabled new possibilities for the creation of the dissertation typology.*

*Keywords:* Digital technologies; Google Drive

### 1. Introdução

O domínio da escrita é uma habilidade essencial à participação do homem na vida em sociedade e à própria mobilidade social e tem sido objeto da preocupação de grandes estudiosos e especialistas no assunto, pois, no mundo globalizado, torna-se indispensável o bom uso da melhor ferramenta de expressão que a língua dispõe a cada um, como pleno exercício da cidadania. Assim, estudantes devem ser estimulados a desenvolverem com mais frequência produções textuais referentes aos gêneros estudados, tornando-se assim um usuário competente da língua e dos recursos os quais

esta dispõe, contribuindo, dessa forma, para a unidade temática do texto. Contudo, observa-se que alunos do Ensino Médio, em alguns momentos de escrita, apresentam dificuldade em desenvolver o texto, principalmente no que se refere à progressão dos argumentos, bem como o ponto de vista a ser defendido, quando se trata de gêneros argumentativos, os quais representam o foco deste estudo. Sendo assim, esse fato pode gerar resistência em tornar a escrita um exercício habitual.

Mediante a observação de algumas dessas dificuldades, foi proposta a uma turma de 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública a apropriação de outras possibilidades de escrita, a partir da construção de textos com o uso das tecnologias digitais. Para essa ação, a ferramenta *Google Drive* trouxe a possibilidade de interação que partiu da composição escrita para as mídias digitais. Nessa diretriz, foi possível os alunos desenvolverem suas práticas de criação e composição *online* no laboratório de informática em consonância ao laboratório de redação.

Este trabalho abrangeu o campo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sob uma abordagem qualitativa, apresentando um estudo de caso, a partir da coleta e da análise de dados, fundamentados na apreciação de um fenômeno. No decorrer da experiência, analisa-se o material produzido pelos discentes e averigua-se a relação dos alunos com a produção textual no meio digital, bem como a integração de saberes na construção colaborativa.

A partir do *corpus* da pesquisa, os objetivos são: a) compreender como decorreu a fundamentação de escrita desses alunos em meio às interações *online*; b) verificar como os estudantes se apropriaram dos múltiplos recursos da ferramenta *Google Drive* em uma produção colaborativa; c) identificar a apropriação de outras possibilidades de escrita a partir do uso das tecnologias digitais. Por meio dessa averiguação, pretende-se analisar o desenvolvimento da criação da tipologia textual dissertativa dos alunos do Ensino Médio nos contextos do laboratório de redação e do laboratório de informática.

Este artigo está estruturado em quatro seções: a primeira é constituída de uma breve discussão acerca das dificuldades enfrentadas pelos alunos no desenvolvimento de textos escolares; na segunda, expõem-se a relevância das TDIC para os processos educacionais e a inserção pedagógica no currículo, nesta seção, abordam-se também as categorias de análise de dados que serviram de base para a verificação do processo de escrita colaborativa; a terceira contempla os aspectos metodológicos referentes ao percurso realizado para a geração desses dados, construção do objeto de estudo e o tipo de pesquisa, que foca a experiência das produções realizadas pelos discentes, incluindo a análise dos dados; e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

## **2. As dificuldades de progressão textual apresentadas por alunos do Ensino Médio**

Os alunos os quais observamos, nos momentos da realização de produção textual, têm apresentado dificuldade em aplicar alguns mecanismos que constituem as características específicas da tipologia dissertativa, principalmente no que se refere à aplicabilidade da sequência que segue seu encadeamento de ideias e de argumentos. Segundo Koch (2004), por meio do uso inadequado de referentes<sup>1</sup>, percebe-se que as ideias

---

<sup>1</sup> O elemento do mundo extralinguístico, real ou imaginário, ao qual remete o signo linguístico, em um determinado contexto sociocultural e de discurso. Disponível em: <https://www.google.com.br>

apresentadas pelos alunos em seus textos giram, na maioria das vezes, em torno do “lugar comum”, não se configurando em produções articuladas.

Mesmo diante de tais dificuldades, a execução da redação escolar não deve ser vista pelos alunos como um processo árduo e temido, esse fato deve, então, ser desmistificado. Logo, ensinar a produção de texto incide a possibilitar o confronto entre saberes prévios do cotidiano e os saberes sistematizados, instituídos pela escola e que sozinhos não conseguem esclarecer a explicação e viabilizar um real aprendizado.

Nessa perspectiva, Bakhtin (1992) apresenta sua visão sobre a relação entre linguagem e mundo que coincide com a que se defende, na medida em que postula a significação também como dependente de uma enunciação numa situação concreta. Para esse autor, a significação não pertence à palavra em si, mas à palavra enquanto ligação entre os interlocutores - do que podemos inferir que adquire sentido somente no processo de interação.

A progressão temática contribui para que um texto caminhe, sem, no entanto, perder o foco da ideia a ser transmitida, ou seja, introduzem-se novos fatos para comprovar o tema em foco e convencer o interlocutor; sem esquecer-se da ideia inicial. E os mecanismos apresentados no meio digital, principalmente a proposta de escrita colaborativa, propõe-se como uma configuração de outras possibilidades de escrita para a progressão do desenvolvimento das produções de texto dos alunos de Ensino Médio da escola pública.

De acordo com Geraldi (2003), o exercício de redação, na escola de Ensino Médio, tem se apresentado uma aflição não só para os alunos como também para os professores, pois os temas propostos são repetidos ano a ano de tal modo que o jovem passa a pensar que só se escreve sobre os mesmos assuntos. E, para o professor, apresentam-se textos mal articulados que, muitas vezes, fogem ao sentido de uso da língua, pois os alunos escrevem para o professor que, na maioria dos casos, são os únicos leitores.

Dessa forma, a proposta deste estudo é a apropriação de outras possibilidades de escrita por alunos do Ensino Médio de uma escola pública, a partir da construção de textos com o uso das tecnologias digitais, a fim de que o processo de escrita dos alunos abranja vertentes múltiplas em sua produção, apresentadas no contexto dos usos do meio digital.

Aborda-se na próxima seção como decorre a escrita colaborativa no meio digital e o sentido que essa pode representar para a evolução da escrita.

### **3. O processo de escrita colaborativa no contexto dos usos do meio digital**

As perspectivas das tecnologias digitais chancelam a escrita em um processo colaborativo, Fiorentini (2006, p. 52, grifo do autor) esclarece que:

Na colaboração, todos trabalham conjuntamente (co-laboram) e se apoiam mutuamente, visando atingir objetivos negociados pelo coletivo do grupo. Na colaboração, as relações, portanto, tendem a ser não-hierárquicas, havendo liderança compartilhada e co-responsabilidade pela condução das ações. (FIORENTINI, 2006, p.52)

No caso desta experiência, os alunos formados em um grupo colaborativo integraram-se na predominância da interação, da negociação e no compartilhamento das ideias para esta construção textual. Seguindo o viés desse estudo, Santaella (2013, p.

225) afirma que a “cultura da participação” proporciona oportunidades únicas e de grande valia para “representar” e “manipular” o conhecimento.

Assim, a fundamentação do texto tornou-se um processo contínuo, socialmente construído entre os sujeitos, no caso desta vivência, a figura do autor deixou de ser centralizada. Para tanto, esse direcionamento focou a escrita coletiva em rede, na produção textual pelos alunos de maneira conjunta e cooperativa. Essa interconexão propiciada pelas tecnologias digitais emancipa o aluno escritor de maneira vasta e multiforme na construção de saberes.

Nesse contexto, Dillenbourg (1999, p. 8, tradução nossa) afirma que “na colaboração, os parceiros fazem o trabalho juntos”. Isso significa que os integrantes não apenas realizam um trabalho em grupo, mas se envolvem em todas as etapas do processo colaborativo, e essa ação facilita o processo de aprendizagem.

A seguir, contempla-se a relevância da integração das tecnologias no currículo dos sistemas escolares, bem como as dificuldades que permeiam na realidade de alguns docentes.

### **3.1 A integração das tecnologias digitais ao currículo escolar**

Além do benefício pedagógico vivenciado nos contextos escolares, cuja prática colaborativa está presente, há de se considerar que um trabalho de produção textual em que os participantes foram incentivados a dialogar, a trocar ideias e a se apropriar dos saberes em meio às ferramentas tecnológicas pode trazer uma perspectiva maior de aprendizagem. Snyder (2009) aborda que, nos tempos digitais, o professor de Língua Portuguesa assume um conjunto adicional de responsabilidades, quando afirma que

Precisamos nos assegurar que nossos alunos adquiram competência crítica para que compreendam o panorama do letramento contemporâneo [...] Proporcionar oportunidades cuidadosamente estruturadas para os alunos desenvolverem as habilidades do letramento (...) (SNYDER, 2009, p.33)

Ademais, para a inserção das tecnologias digitais ao currículo, é fundamental a formação de professores, bem como o planejamento das ações pedagógicas. No entanto, experiências como esta ainda não acontecem de forma abrangente nos sistemas escolares, devido à falta, muitas vezes, da integração docente nesse processo.

É relevante, portanto, apontar as dificuldades que os professores têm em fazer e em conceber o uso dessas tecnologias, ora por desconhecimento, ora em função do próprio cumprimento do currículo escolar, que os envolve no mundo tecnológico, porém sem a devida compreensão, impedindo-os, muitas vezes, da participação nesse processo. Nessa perspectiva, Borges Neto (1999) já alertava que o processo de informatização, em alguns sistemas escolares brasileiros, caracteriza-se pela ausência de um planejamento pedagógico direcionado à disciplina do professor especialista, o de matemática, o de ciências, o de linguagem.

Nesse sentido, é evidente a necessidade de um “novo estilo de pedagogia”, em que ocorram aprendizagens coletivas em rede, assim, o professor é condicionado a ser o “animador da inteligência coletiva”, favorecendo a aprendizagem colaborativa com a construção cooperativa de textos (LÉVY, 1999, p. 158). Nota-se na vivência deste estudo a possibilidade de abrangência da prática docente na condução de escrita de textos dissertativos. Olhando por um prisma reconstruído para a dinâmica implicada

pelas mídias digitais que o papel do professor e também dos alunos foram repensados. Os professores e os alunos entraram na mesma trilha, que envolve a participação, a colaboração, o compartilhamento e as conversações abertas, mas com distribuição clara de papéis e de tarefas, uma estratégia necessária para a construção dos gêneros textuais em uma perspectiva curricular.

Como afirma Kenski (2007), a tecnologia, quando utilizada pedagogicamente, pode expandir a sala de aula para o restante do mundo e abranger novas maneiras de ensinar e aprender, no caso específico deste estudo, investiga-se como se deu a integração do laboratório de redação ao laboratório de informática, de que modo os discentes da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública têm vivenciado as práticas de escrita colaborativa de textos no meio digital, a partir dessa relação entre os trabalhos exercidos com os alunos nesses laboratórios, a fim de viabilizar, bem como apresentar novas possibilidades do processo de escrita a esses estudantes.

Dessa forma, o meio digital propicia muitas ferramentas que podem contribuir para a mediação e para a realização de produções textuais de maneira colaborativa, em que os alunos se integram no compartilhamento das ideias para a construção textual.

A seguir, apresenta-se o método científico que fundamentou esta pesquisa.

#### **4. Abordagem metodológica**

Neste tópico, aborda-se a construção e o desenvolvimento deste trabalho, para ser atingido o objetivo desta experiência que consiste em analisar o desenvolvimento da criação da tipologia textual dissertativa dos alunos do Ensino Médio nos contextos do laboratório de redação e do laboratório de informática.

No que se refere à abordagem metodológica, usa-se a abordagem qualitativa a partir de um relato de experiência. Nessa medida, Bogdan e Biklen (1994, p.167) asseveram sobre esta abordagem apontando uma importância para os processos, ao afirmarem que a pesquisa qualitativa tem como objetivo principal

(...) compreender de uma forma global as situações, experiências e os significados das ações e das percepções dos sujeitos através da elucidação e descrição. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.167)

Nesse sentido, registram-se os acontecimentos, considerando a integração e a produtividade dos alunos na escrita *online* da tipologia dissertativa.

No próximo tópico, relatam-se as atividades que foram realizadas nesta experiência.

##### **4.1 Metodologia**

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu em uma turma de 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública, em que os alunos produziram textos de maneira colaborativa, expandindo, assim, seus conhecimentos acerca da produção e da estruturação da tipologia dissertativa. As análises decorreram a partir da produção textual de cada equipe. Este estudo foi desenvolvido em 10 encontros intercalados no laboratório de redação e no de informática.

Primeiramente, os professores atuantes do laboratório de redação propuseram aos alunos a expansão da produção de seus textos ao meio digital, a fim de que tivessem

o conhecimento de produção interativa *online*, utilizando os recursos que as mídias digitais oferecem ao seu usuário.

O segundo encontro ocorreu no laboratório de informática, onde a turma se dividiu em equipes, ao total, são 35 alunos, sendo construídas 9 equipes, cada uma selecionou uma temática a ser desenvolvida sob a ótica dissertativa, para que pudessem discorrer o texto a partir dos seus conhecimentos, como também consultas e análises do tema. Os assuntos selecionados por esses estudantes apresentaram-se de maneira variada, visto que cada grupo optou por escrever aquilo que mais lhe interessava. Esse fato foi muito relevante para que ocorresse uma produção significativa, pois a seleção dos temas partiu do interesse de cada equipe.

No terceiro momento, antes do início da produção textual, os alunos se cadastraram no Gmail, alguns já possuíam conta neste endereço eletrônico, outros não, constituindo assim mais uma aquisição para esses estudantes.

No encontro seguinte, após o cadastramento devidamente realizado no Gmail, foram compartilhados os documentos no *Google Drive*, espaço onde esses discentes iriam constituir suas produções. Foram gerados nove documentos, cada um pertencente a uma equipe exclusiva em que o acesso era restrito aos professores e a esses alunos.

A cada encontro realizado no laboratório de informática, percebia-se o empenho na produção de cada membro das equipes. Em se tratando de uma produção colaborativa, constata-se um grande diferencial pedagógico por meio da perspectiva das avaliações dos textos serem feitas pelos professores simultaneamente (*online*), além da exploração do próprio documento, em que ficam registradas as informações que direcionam os leitores ao conhecimento de quem realmente está participando da constituição da produção textual em curso, visto que a ferramenta *Google Drive* registra data e horário das alterações feitas nos documentos compartilhados.

Sendo assim, a cada encontro planejado, observavam-se as ações de motivação pelos alunos que denotavam estar envolvidos com suas produções a partir da integração com seus pares e na descoberta da própria escrita e no compartilhamento das ideias escritas. Esta ação pedagógica foi trilhada por um caminho distinto das atividades ditas tradicionais na escola, visto que o engajamento dos envolvidos era aparente diante de cada descoberta das funções que o aplicativo oferecia, e havia um empenho elucidado pelos alunos envolvidos.

As análises dos textos se deram também com as leituras e a exposição de comentários realizados pelas professoras, a fim de direcionar os alunos à constituição de seus textos de maneira coerente, seguindo os padrões de estruturação que fundamentam cada gênero textual trabalhado.

Chegando ao final dos escritos, os alunos foram direcionados a realizarem a formatação textual para manter a organização estrutural dos textos produzidos, bem como uma correção final para a apresentação das suas produções aos professores do laboratório de redação que acompanharam a construção textual desses estudantes conjuntamente ao suporte da professora do laboratório de informática.

Por fim, os professores que fundamentaram e desenvolveram este projeto realizaram uma revisão do trabalho, em seguida, esse foi apresentado às demais turmas da escola. Dessa forma, essas atividades foram socializadas entre a comunidade escolar, despertando interesse nos demais alunos.

## 4.2 Resultados da Experiência

O grupo desses estudantes considerou a experiência de criação de textos colaborativos relevante ao seu aperfeiçoamento de escrita, pois, além de terem sido acompanhados pelos professores de Língua Portuguesa, atuantes no laboratório de redação, e do Laboratório de Informática ao longo de suas produções no *Google Drive*, tiveram a oportunidade de abranger os questionamentos acerca de cada tema produzido em meio às pesquisas e ao aprofundamento dos temas, além do compartilhamento dos textos com os outros estudantes.

Alguns alunos continuam demonstrando certa dificuldade na construção de seus argumentos, visto que a construção da escrita requer também maturidade e conhecimento do escritor, pois não basta somente este se apoderar das normas estruturais que regem a tipologia dissertativa, pois deve também ter conhecimento acerca do assunto abordado. Uma construção diária e permanente. O que se pretende com esta experiência é apresentar as novas possibilidades de produção textual, apresentadas pelo meio digital, que muito contribuíram para o aprimoramento de escrita desses alunos.

A tabela abaixo apresenta o desenvolvimento de alguns textos produzidos pelos alunos no decorrer do projeto.

**Tabela Erro! Nenhuma sequência especificada.. Amostragem de alguns fragmentos dos textos produzidos no desenvolvimento do projeto**

3º Ano do Ensino Médio	
<b>Tema:</b> 50 anos de Jornalismo da Rede Globo	<p>Neste ano de 2015, a emissora de televisão Rede Globo completa 50 anos de transmissões nacionais e internacionais, compartilhando informações por todo o globo em tempo real. Por meio da internet, televisão e jornal impresso. Tornando-se atualmente a maior emissora do Brasil e segunda a do mundo em emitir as populações dos acontecimentos ao redor do globo, não importando o nível de gravidade, mas, para cada tipo de reportagem e cada nível de escala, há a própria forma de transmitir e é de acordo com o horário.</p> <p>Exemplo, pela manhã, é transmitido jornais informativos em escala estadual, ou seja, cada estado tem o seu próprio. Porém, no final da tarde, é o de escala nacional que já repassa filmes e novelas antigas e é o mesmo para todos os estados e à noite, já é mais variado incluindo estadual, nacional e internacional. Repassando uma programação variada de entretenimento. (...)</p>
<b>Tema:</b> A Pedofilia Infantil na Família	<p>A pedofilia infantil na família é um ato de crueldade que afeta o psicológico e o físico de crianças que sofreram este tipo de violência dentro da própria casa, inclusive quando este ato é presenciado dentro de casa, torna-se ainda mais revoltante e na maioria das vezes se dá por meio da confiança entre parentes até mesmo dentro do próprio domicílio sendo da mesma família.</p> <p>Visto que as crianças são indefesas e muitas vezes são manipuladas por indivíduos que cometem a violência sexual, e com isto se aproveitam da inocência delas, então é praticada a forma de crueldade com o inocente. Muitas vezes, essas crianças são ameaçadas ou até mesmo levadas a esconder a violência, por conta do medo da reação</p>

<p>de seus pais, da vergonha, das críticas e comentários desagradáveis. (...) Logo é interessante que os pais tenham a conscientização que o autor do crime pode ser alguém que apresente transtornos mentais e distúrbios de humor ou de personalidades e geralmente os pedófilos são pessoas bem carinhosas e atenciosas que estão sempre por perto observando o cotidiano das crianças e adolescentes, vale ressaltar que não é apenas pais e padrastos que cometem esse tipo de crime, mas vizinhos, primos e até mesmo o próprio irmão. (...)</p>
--

**Acesso aos textos completos** <sup>2</sup>

Desse modo, as atividades realizadas em meio às interfaces digitais abrangeram nesta experiência tanto a reflexão quanto o modo interativo de escrita. Neste último momento de reflexão, fica clara a concepção acerca da potencialidade que a ferramenta *Google Drive* proporcionou à escrita desses alunos. Evidencia-se que esses momentos foram de grande aprendizagem, revelando a importância da interação *online*, bem como da escrita colaborativa na Educação Básica.

Na trilha de conclusão deste estudo, tem-se uma atenção especial para um aspecto importante, que trata da perspectiva das tecnologias digitais trazerem possíveis inovações pedagógicas para a prática escolar. Existem dificuldades pedagógicas que acarretam a difícil integração, pela escola e pela educação, das novas condições de acesso à informação e aos saberes, mas é imperiosa a necessidade de remediá-las.

A intensificação nos estudos acerca do desenvolvimento de textos foi de suma importância para o aprimoramento da escrita de muitos dos jovens participantes desta experiência, segundo este relato de uma aluna:

*O laboratório de redação é de suma importância, pois possibilita o treino da escrita, o qual nos permite ter acesso a informação acerca de gêneros textuais, deixando em evidência pontos importantes que são cobrados em diferentes modalidades, além de proporcionar aos estudantes a oportunidade de tirar dúvidas. O laboratório também contribui para a evolução da gramática fazendo que os alunos desenvolvam excelentes redações e preparando-os para provas os quais começam a serem capacitados por meio das suas dedicações e auxílio do professor.*

### **Considerações Finais**

O desenvolvimento desta pesquisa proporcionou aos alunos o contato de escrita no meio digital de maneira colaborativa em que se integraram ao longo das suas produções textuais. As ideias constituintes no embasamento dos textos se deram de maneira conjunta, em que, conforme iam produzindo, os membros de cada equipe integravam-se na produção com a exposição de seus conhecimentos e argumentos, fato que possibilitou o ajuste, a elaboração e a organização das ideias formadoras dos textos.

Por meio das observações, foi possível concluir que as produções realizadas no decorrer do projeto trouxeram novas possibilidades de escrita dos textos escolares com o uso dos recursos digitais. Assim, os estudantes puderam analisar de maneira

---

<sup>2</sup> Textos completos disponíveis em: [tipologiadissertativa.blogspot.com](http://tipologiadissertativa.blogspot.com)

circunstancial e peculiar o que se foi produzido tanto por meio das discussões entre os membros das equipes como pelos comentários difundidos entre as ideias expostas nos textos. Esta ação trouxe um incentivo a mais na execução dos textos diante do reconhecimento da importância da interação *online* no contexto dos usos do meio digital.

Foram vistos também outros aspectos relevantes no decorrer da produção desta pesquisa, como o planejamento prévio e eficaz acerca de cada tema trabalhado pelas equipes; o envolvimento e a participação dos alunos na produção textual; as relações harmônicas dos alunos com a produção textual no meio digital, bem como a integração de conhecimentos na construção colaborativa.

Esta dinâmica de produção realizada com o apoio dos recursos digitais viabilizou novas possibilidades para a criação da tipologia dissertativa. A troca e a permuta contínuas de informações provocaram uma maior motivação aos discentes. Experiências pautadas com estes recursos podem trazer mudanças estruturais na prática pedagógica, e, no que cerne às interações, a mudança estrutural que pode vir a acontecer é a do conhecimento.

## Referências

- ARAÚJO, J. C. DIEBE, M. (Orgs.) *Letramento na Web: Gêneros, interação e ensino*. Fortaleza: edições UFC, 2009.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso (1952-1953). In.: *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BORGES NETO, H. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. Fortaleza. *Revista Educação em debate*, ano 21, vol.1, ano 27, 1999, p.135-138.
- DILLENBOURG, P. (1999) *What do you mean by collaborative learning?* In: DILLENBOURG, P. (Ed) *Collaborative-learning: cognitive and computational Approaches* (pp.1-19), Oxford: Elsevier.
- FIORENTINI, D. *Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente?* In: GERALDI, João Vanderley, et alii, (org). *O Texto em sala de aula*, São Paulo: Ática. 2006.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 6 ed. São Paulo: Editora Papirus, 2010.
- KOCH, I.G.V. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo, Martins Fontes, 2004.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e sociedade: Revista de Ciências e Educação*, Campinas, v. 23, p.143-160, 2002. Disponível: [www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)